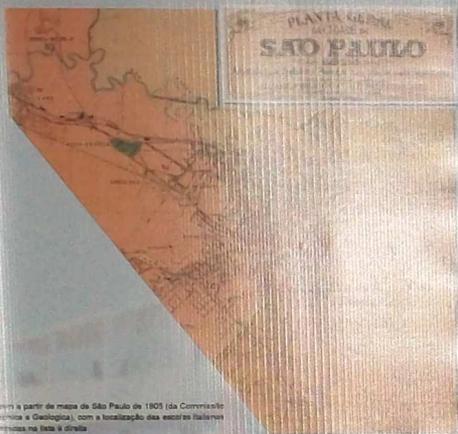


# ESCOLAS ITALIANAS: ENSINO E TRADIÇÃO

No começo do século 20, em São Paulo, estimava-se a existência de pelo menos 80 pequenas escolas italianas. Algumas se destacavam, como o Instituto Médio Italo-Brasileiro Dante Alighieri; outras funcionavam em locais improvisados, com educadores sem preparo, que, em troca de pouco dinheiro, ofereciam mais um serviço de assistência do que de educação, mas, mesmo assim, foram muito úteis nos bairros de alta concentração operária, onde havia centenas de crianças. Em 1907, um especialista enviado da Itália preparou um relatório para o Ministério de Relações Exteriores e para a Società Nazionale Dante Alighieri de Roma, com o levantamento das escolas, sendo uma documentação estratégica para a análise dessa presença na Capital do Estado.



Montagem a partir de mapa de São Paulo de 1905 (do Comitê Geográfico e Geológico), com a localização das escolas italianas apontadas na foto à direita

- A1 REGINA MARGHERITA (RUA MONSENHOR ANDRADE)
- A2 DIO E POPOLO (LADIEIRA SANTA EPHIGÊNIA, 19)
- A3 PRINCIPIS DI PIEMONTE (RUA CONCEIÇÃO, 1)
- A4 DANTE ALIGHIERI (RUA MONSENHOR ANDRADE, 3/8)
- A5 GIUSEPPE GARIBOLDI (LADIEIRA SANTA EPHIGÊNIA, 27)
- A6 MARCHE ANILETI SANZAI (RUA DA CONSOLAÇÃO, 350)
- A7 CAMILLO CAVALI (RUA DOS IMMIGRANTES, 35)
- B1 ALESSANDRO MANZONI (RUA ANKAIA, 2)
- B2 VITTORIO EMANUELE II (RUA BOLDI, 72 E)
- B3 GIORGIO BRINO (RUA DA LIBERDADE, 76)
- B4 EMACIOLATA (AGUA BRANCA, 30)
- B5 PRINCIPIS DI PIEMONTE (RUA DA VICTÓRIA, 37)
- B6 AMOR DI PATRIA (RUA CORONEL MURSA, 26)
- B7 SCUOLA ITALIANA (RUA VICTORINO CARMILLO, 2)
- B8 ITALO-BRASILEIRA (RUA BARRA FUNDA, 155)
- B9 SCUOLA ITALIANA (RUA BAIXO DE JAGUARA, 159)
- B10 ORAZIO CECILE (RUA IPIRANGA, 49)
- B11 REGINA MARGHERITA (RUA SOLON, 50)
- B12 LEONOVICO ANTONIO RIVATORI (RUA DA GRAÇA, 144)
- B13 GIUSEPPE CARLUCCI (RUA RIBEIRO DE LIMA, 35)
- B14 ITALO-BRASILEIRA (RUA ALMIRANTE BARROSO, 12)
- B15 ESTUDO E LAVORO (RUA MARIA BARCOLINA, 25)
- B16 VITTORIO EMANUELE 3º (RUA CONSELHEIRO CARRÃO, 47)
- C1 ITALIA (RUA MARTIN BURCHARD, 81)
- C2 ROMA INTANGIBILE (RUA SÃO CASTANO, 42)
- C3 ESCOLA ITALIANA (RUA SÃO CASTANO, 126)

- C5 ALESSANDRO MANZONI (RUA 25 DE MARÇO, 38)
- C6 DIO E POPOLO (RUA JOÃO THEODORO, 8)
- C7 SANTA LUCIA (RUA JOÃO THEODORO, 228)
- C8 PRINCIPIS CARIGNANO (LADIEIRA DO PIQUES, 13)
- C9 VOLERE E POTERE (RUA AMARAL GURGEL, 58)
- C10 STELLA D'ITALIA (RUA SÃO JOÃO, 98)
- C11 PRINCIPIS DI CARIGNANO (RUA FORMOZA, 72)
- C12 ELENA CAIROLI (LARGO DO AROUCHE, 46)
- C13 L'EDUCATRICE ITALIANA (RUA MAMORÉ, 23)
- C14 SCUOLA ITALIANA (RUA DOS IMMIGRANTES, 119)
- C15 SCUOLA ITALIANA (RUA JÚLIO CONCEIÇÃO, 31)
- C16 VITTORIA COLONNA (RUA 21 DE ABRIL, 42 A)
- C17 PRINCESSA MAFALDA DI SAVOIA (RUA PEDRO VICENTE, 35)
- C18 GIOVANNI BOVIO (AVENIDA TIRADENTES, 150)
- C19 PRINCIPIS AMEDEO (RUA SANTO ANTONIO, 300)
- C20 LUIGI SETTEMBRINI (RUA SANTO DOMINGOS, 51)
- C21 SCUOLA ITALO-FRANCESE (RUA LOPES DE OLIVEIRA, 28)
- C22 ARISTIDE GABELLI (VILLA FIGUEIREDO, 29)
- C23 INDIPENDENZA (RUA OLICÉRIO, 157)
- C24 CORNELIA GRACCO (SIC) (RUA DO LAVAPÉS, 287)
- C25 FRANCESCO FIORENTINO (RUA DA FABRICA, 14)
- C26 GIUSEPPE GALLIANO (RUA VERGUEIRO, 234)
- C27 ELENA DI MONTENEGRO (RUA FRANÇA PINTO, 17)
- C28 REGINA MARGHERITA (RUA MAJOR MARAGLIANO, 1)
- C29 VITTORINO DA FELTRE (BAIRRO DA LAPA)

Este recorte de mapa indica que apesar de espontânea, a distribuição das pequenas escolas era homogênea e modelada segundo as exigências dos diferentes bairros. Notar que algumas concentrações se localizam em bairros até hoje caracterizados como de forte presença de Italo-descendentes, como o Bom Retiro. Um levantamento dos alunos das escolas italianas realizado em 1907, indicava um total de 6.545 (4.248 alunos e 2.297 alunas), sendo 3.843 na cidade de São Paulo e 2.702 no interior do Estado, porém não computava os estudantes das escolas noturnas (cerca de 2.500).



Foto da fachada do Instituto Médio, em fevereiro de 1913, ainda não acabada. (Coleção Damás)

O Instituto Médio Italo-Brasileiro Dante Alighieri estabeleceu-se em São Paulo em 9 de julho de 1911. A sociedade fundadora, constituída por abastados imigrantes italianos, foi apoiada pelo Banco Francês e Italiano, por sete companhias comerciais, contando com o aval da Società Nazionale Dante Alighieri de Roma. Dois cursos preparatórios começaram a funcionar em março de 1912 numa sede provisória do Centro, e já em março de 1913 (com 85 alunos), o novo ano letivo foi inaugurado na sede de Alameda Jaú, onde até hoje funciona o Colégio Dante. Rodolfo Crespi, presidente do comitê local, logo eleito presidente da Sociedade para o Instituto Médio, permaneceu como tal até a morte (1939). Em 1932, o governo fascista transformou o Instituto Médio em governamental, mas não o equiparou às escolas Italianas. Em 1935, Crespi, privado de qualquer poder de decisão, foi nomeado presidente perpétuo, cedeu suas cotas ao governo italiano e se retirou, desiludido por ter sido excluído daquela escola "parte da sua alma", que ajudara a financiar. Em 1942, com a entrada do Brasil na guerra contra Alemanha e Itália, o Instituto Médio foi nacionalizado e passou a se chamar Visconde de São Leopoldo. Em 1947 recuperou seu nome original. Em 2011, completou cem anos.



Cenário do Largo do Brás. (O álbum do Albrás, Carlos A. C. Lemos e Emerson Assis)

Nos últimos anos do século 19, num sobrado do Largo do Brás (bairro com prevalente presença italiana) localizava-se a "UNIONE MERIDIONALE ITALIANA - SCUOLE ELEMENTARI DIURNE E SERALI". A imagem focaliza um dia de festa, possivelmente de San Vito Martir, padroeiro do bairro. A tradição de organizar festejos para financiar escolas e creches conserva-se até hoje, cabendo lembrar a festa organizada pela Associação Beneficente São Vito Mártir, com especialidades gastronômicas italianas gerando fundos para subsidiar a creche do bairro, que abriga crianças de até 4 anos.

Alessandro Dell'Aira  
Colégio Dante Alighieri

